

Interculturalidade em saúde: contribuições metodológicas para a saúde coletiva

Autora: Tatiana Pereira das Neves Gamarra

Instituição: Agência Nacional de Saúde Suplementar

Interculturalidade em saúde: contribuições metodológicas para a saúde coletiva

Introdução

A interculturalidade consiste em um processo de comunicação e interação entre pessoas de diferentes culturas, no qual a integração e a coexistência harmoniosa são favorecidas (Domínguez, 2018). Já abordagem intercultural em saúde ou interculturalidade em saúde significa o conjunto de ações e políticas que buscam reconhecer e incorporar a cultura do usuário no processo de atenção à saúde. O tema da relevância cultural do processo de cuidar é um fenômeno que ultrapassa a dimensão exclusivamente étnica, pois implica valorizar a diversidade biológica, cultural e social do ser humano como elemento essencial em todos os processos de saúde e doença (Martín et al., 2019).

Importante destacar que os processos interculturais são permanentes e possuem raízes históricas, isto é, a maioria não é recente ou esporádica, pois, é uma parte normalizada da vida cotidiana e não devem ser considerados processos excepcionais a ser construídos. Os processos interculturais existem sempre que há sociedades em contato. Desse modo, se há o objetivo de implementar a interculturalidade com relação aos processos de saúde/doença/prevenção de cuidados, a primeira ação consiste em identificar e analisar os processos interculturais que já estão ocorrendo na vida cotidiana, e partindo deles buscar promover e alcançar objetivos interculturais (Menéndez, 2016).

O conceito de interculturalidade significa uma relação de troca, na qual cada uma das partes envolvidas pode criar algo novo que não poderia ter construído de forma independente. Isto é possível através da aquisição, em uma negociação e comparação conceitual e sinérgica, de elementos que eles não tinham antes e que provavelmente não existiriam em sua cultura sem uma abertura para o outro. A interculturalidade baseia-se em quatro eixos fundamentais: reconhecimento da diversidade, respeito às diferenças, relações equitativas e enriquecimento mútuo (México, 2014).

A abordagem intercultural em saúde justifica-se por muitos fatores: a coexistência de diferentes sistemas médicos no mesmo espaço territorial, assim como várias culturas coexistem na sociedade; a necessidade de uma abordagem abrangente do processo saúde-doença, a presença de lacunas de equidade nas condições de saúde de população juntamente com pobreza, migração ou problemas de acesso e oportunidade de atenção (Ríos, 2012).

Considerações metodológicas

Nessa direção, esse estudo de natureza teórico-conceitual busca discutir como as contribuições metodológicas da interculturalidade em saúde podem subsidiar ações mais efetivas de saúde coletiva. Trata-se de um ensaio, isto é, um exercício crítico de reflexão. De acordo com Soares; Picolli; Casagrande (2018) o ensaio, por sua vez, difere de outras formas de artigos, uma vez que não depende de evidências empíricas, de análises quantitativas, de sistematização em sua elaboração e, tem como característica a estrutura não linear. Desse modo, ainda segundo os autores, a qualidade de um ensaio relaciona-se a sua originalidade e ao seu ineditismo.

Resultados/discussão

Sob uma perspectiva metodológica, a abordagem intercultural em saúde propõe uma estratégia orientada à ação participativa, isto é, a ação conjunta dos profissionais de saúde com a população, nas diferentes etapas do processo de cuidado, que inclui a familiarização das ambas as partes, a formulação dos temas a serem abordados (demandas sentidas da população), a maneira de realizar, as ações orientadas nesse sentido, sua avaliação e a produção de conhecimentos provenientes das experiências. Isso inclui a reflexão de todos os atores acerca de seus problemas, suas necessidades e suas potencialidades, reivindicando o conhecimento que eles têm sobre a realidade, reduzindo, assim, a relação vertical médico-paciente, levando-os ao trabalho de campo real e ao alcance das comunidades, compreendendo que a doença não é curada quando os pacientes saem do atendimento, sem a existência de um monitoramento real e de uma identificação efetiva de fatores relevantes no contexto nos quais estão inseridos (Narváez, 2012).

Nessa compreensão, é importante apresentar duas metodologias provenientes da interculturalidade em saúde que podem ser bastante úteis para a saúde coletiva: os conceitos-ponte e a metodologia de encontros de enriquecimento mútuo. Os citados conceitos são aqueles elementos de uma cultura que possui uma certa proximidade conceitual com a outra e a partir da qual podemos explicar os primeiros. Como exemplo: na cultura A existe o conceito de um quadrado e na cultura B há o conceito de um trapézio. Se alguém da cultura B quer explicar o trapézio para a cultura A, pode ser difícil fazê-lo de modo abstrato. Mas se houver uma pausa para ouvir e aprender sobre os conceitos que a cultura tem A, pode se encontrar algo semelhante ao conceito da cultura B e se pode explicar o último com base no quadrado que existe na cultura A, indicando que eles são quase semelhantes, mas o trapézio é mais largo na base e mais estreito na parte superior (México, 2014).

Um esquema bastante ilustrativo de como se estrutura a metodologia de encontros de enriquecimento mútuo é apresentado por Ramírez (2009):

Grupo de População Beneficiária	Profissionais de saúde
Que sabe da temática ou do problema	Que sabem do problema
Como a compreende (causalidade, percepção do risco, relações, cosmovisão)	Como a compreendem, a partir de que bases
Que sente com a temática	Que sentem com a temática
Como a enfrenta (o que faz em relação a ela). No caso de ser uma doença pergunta a forma de prevenção e tratamento	Ações que propõem. Objetivos e metas. Por que as propõem
Como percebe as ações institucionais sobre o problema, que sabe dessas ações	Como percebem a reação das pessoas em relação às ações
Como se sente tratado pelos profissionais de	Como se sentem em relação à comunidade

saúde. O que gosta, que não gosta	ou grupo. O que gostam e o que não gostam das ações propostas
Que necessita ou espera dos profissionais de saúde	Que esperam das ações e o que necessitam da comunidade
Que propõe para melhorar a relação e a efetividade das ações	Que propõem para melhorar a relação e a efetividade das ações
Que oferece e o que concorda em relação às ações propostas	Que oferecem e o que concordam em relação às ações propostas
Acordos e compromissos mútuos	

Considerações finais

Os eixos estruturantes da interculturalidade em saúde (México, 2014), a saber, reconhecimento da diversidade, respeito às diferenças, relações equitativas e enriquecimento mútuo são consonantes às bases da saúde coletiva que destacam a participação social como condição fundamental na busca por saúde. Desse modo, de acordo com Coelho (2012), a decisão política de fortalecer a participação social na gestão das políticas de saúde deve ser valorizada conforme sua capacidade em possibilitar avanços na equidade em saúde, uma vez que a abertura aos diversos olhares e vozes democratiza e compatibiliza as ações em saúde coletiva às reais demandas sociais.

Além disso, as contribuições metodológicas da interculturalidade em saúde podem subsidiar ações mais efetivas de saúde coletiva uma vez que ressaltam o diálogo construtivo e o consequente estabelecimento de acordos mútuos que podem aproximar iniciativas de saúde ao contexto de uma determinada população. Um ampla compreensão do contexto, segundo Craig et al (2018), inclui fatores muitas vezes considerados separadamente como contextuais (aplicáveis a toda uma população) em comparação com a composição (variando entre indivíduos dentro de uma população); características da localização geográfica das intervenções, bem como aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos; e aspectos que afetam a implementação (organização, políticas, etc.) e também elementos que influenciam diretamente os resultados.

Referências bibliográficas

CRAIG, P. et al. *Taking account of context in population health intervention research: guidance for producers, users and funders of research*. Canadian Institutes of Health Research (CIHR)–National Institute for Health Research (NIHR) Context Guidance Authors Group. Southampton: National Institute for Health Research. 2018. Disponível em: <<https://dspace.stir.ac.uk/handle/1893/27205#.XwdVvG1KiUk>>. />. Acesso em 09 jul. 2020.

COELHO, J. S. Construindo a Participação Social no SUS: um constante repensar em busca de equidade e transformação. *Saúde e Sociedade*, v. 21, sup. 1, p.138-151, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/sausoc/2012.v21suppl1/138-151/pt/>>. Acesso em 09 jul. 2020.

DOMÍNGUEZ, R. A. Interculturality in Health: The pending issue of the Mexican Health System. *Mexican Journal of Medical Research ICSA*, v.6, n.12, p. 6-9, 2018. Disponível em:< <https://repository.uaeh.edu.mx/revistas/index.php/MJMR/article/view/3163/3138>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MARTÍN, S. R. et al. Multiculturalidad en salud: epidemiología sociocultural. *Enfermería en Cardiología*, v. 26, n. 78, p. 24-28, 2019. Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7444226>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MENÉNDEZ, E. L. Salud intercultural: propuestas, acciones y fracasos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, p. 109-118, 2016. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100109>. Acesso em 08 jul. 2020.

MÉXICO. Secretaria de Salud. *Interculturalidad en salud: experiencias y aportes para el fortalecimiento de los servicios de salud*. Biblioteca Mexicana de Conocimiento: México DF, 2014. Disponível em: < <https://medicinatradicionalycomplementaria.files.wordpress.com/2015/12/interculturalidadsalud.pdf>>. Acesso em 08 jul. 2020.

NARVÁEZ, F. N. H. Interculturalidad en salud: competencias en prácticas de salud con población indígena. *Ciencia & Enfermería*, v. 18, n. 3, p. 17-24, 2012. Disponível em:< https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000300003>. Acesso em 08 jul. 2020.

RAMÍREZ, H.J.G. *Interculturalidad en Salud* (Secretaría de Salud, México). Apresentação realizada no Congresso Internacional de Promoción de la Salud. Hermosillo, México, 2009.

RÍOS, E. G. Interculturalidad en salud. *Scientia*, v. 4, n. 1, p. 52-55, 2012. Disponível em:< <http://revistas.ucv.edu.pe/index.php/UCV-SCIENTIA/article/view/321/210>>. Acesso em 08 jul. 2020.

SOARES, S. V.; Picolli, I. R. A.; Casagrande, J. L. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v.19, n.2, p.1-19, 2018. Disponível em:< <https://search.proquest.com/openview/6b6cbd095c3ad1a7254c666f1eeb8060/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2034243>>. Acesso em: 29 jun. 2020.